

Sessão de abertura

Comunicação da Federação Minha Terra

Exa-ma Sra. Presidente da Câmara Municipal de Arouca

Ex-mo Sr Diretor-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural

Caros convidados

Caros Companheiros dos Grupos de Ação Local

Não podia iniciar esta intervenção sem um enorme agradecimento à CM de Arouca na pessoa da sua presidente Margarida Belém e à equipa da ADRIMAG na pessoa do João Carlos Pinho pelo inexcelável apoio para a realização deste encontro.

Não deixa de ser relevante que tenhamos hoje esta sessão num espaço magnífico como este. Um espaço com uma beleza, história e riqueza incriveis, que são parte integrante daquilo que é este território, e da forma como têm sido capitalizados para potenciar os seus projetos de desenvolvimento.

Há muito quem diga que não há futuro sem memória. Em Arouca, através do trabalho que os agentes de desenvolvimento do território têm levado a cabo, com particular enfoque para o município e para a ADRIMAG, nossos cicerones nestes próximos dias, podemos afirmar que o presente tem também um papel essencial. Constrói-se o futuro, com recurso à memória manifestada no conhecimento coletivo da comunidade, criando condições no presente para que a qualidade de vida dos seus habitantes, sejam eles permanentes ou de passagem, seja o propósito comum.

Quando falamos em Desenvolvimento Local de Base Comunitária, é disso que falamos. Da definição de propósitos comuns aos diferentes atores da comunidade públicos ou privados, individuais ou coletivos, com ou sem fins lucrativos. Uma comunidade participativa na definição e aplicação das políticas públicas que lhe são dirigidas. Há alguns, a quem cabe garantir que as diferentes medidas dessas mesmas políticas públicas, cheguem a todos, independentemente da sua condição. Isso pressupõe o estabelecimento de relações e redes de confiança, condição sine qua non para a construção de comunidades de pertença. Essas relações são na maioria das vezes construídas na base da proximidade e solidariedade que se estabelece entre os beneficiários e os mediadores que fazem chegar ao todo do território, as políticas que são desenhadas a nível nacional ou regional, introduzindo-lhes as indispensáveis declinações ou ajustes territoriais.

Aqui chegados é do trabalho das Associações de Desenvolvimento Local de que falamos, quando nos referimos a esta proximidade mediação e relação de confiança que se estabelece entre os atores. Uma relação que não é imposta por critérios administrativos, mas sim construída ao longo do tempo e através dos métodos que a sustentam. Uma relação consolidada no conhecimento mútuo, na partilha de objetivos comuns e na diversidade de perspetivas e de atuações que o profundo conhecimento permite.

Uma diversidade que possibilita intervir de forma integrada e integradora nos diferentes sectores de atividade, potenciando o melhor de cada um para a construção do território coeso que todos defendemos. Assim, é possível um olhar para a agricultura cruzada com a floresta, para a pequena indústria cruzada com o artesanato, para o comércio de proximidade cruzado com o urbanismo, ou para os desafios da educação cruzados com os da saúde. Tudo isto sem nunca excluir os mecanismos de governança e participação que fazem as sociedades democráticas evoluir.

Se do ponto de vista teórico tudo o que foi dito até aqui cumpre os requisitos da defesa do bem comum, os mecanismos para que os mesmos se atinjam são decisivos. Trabalhar a Alimentação Equilibrada e Sustentável e a sua relação com a agricultura familiar e sustentável, a agricultura biológica, os circuitos curtos, as redes de promoção e comercialização sempre foram objetivos dos GAL e do programa LEADER

Organização



ADRIMAG



mantanhas
mágicas



arouca

Colaboração



que lhes está na origem. Uma ferramenta como o Plano Nacional para a Alimentação Equilibrada e Sustentável, permite-nos uma visão abrangente sobre os desafios aos quais um programa desta natureza pode corresponder nos territórios. Com a sua implementação as possibilidades de sucesso aumentam exponencialmente. Fazendo uso da rede dos GAL é possível cruzar informações e experiências com os benefícios que isso significa. Tirar partido da diversidade de intervenções para a construção de um projeto com uma visão global para a totalidade do território do Continente e expectativa de se poder estender ao todo nacional.

Importa aqui uma pequena nota. Infelizmente não é possível como era propósito do programa nacional abranger todas as 23 NUT III do Continente, pois uma delas não reuniu condições para integrar o projeto. Assim todo o território do Continente, com exceção da região de Aveiro, vai ter um programa de política pública para a alimentação equilibrada e saudável que vai dar sementes para o trabalho futuro em áreas tão importantes como a educação, a preservação do meio ambiente e, sobretudo, na nossa qualidade de vida. Os projetos aprovados no âmbito do PNAES são projetos de parceria coordenados em cada território por um GAL. O modelo que lhe está subjacente junta os GAL, as comunidades intermunicipais, áreas metropolitanas e outras entidades relevantes, e é este trabalho de rede a prova inequívoca da importância que os GAL atribuem às parcerias que desenvolvem nos seus territórios a favor de uma intervenção sustentada e sustentável.

Se é verdade, que o PNAES é um exemplo de como os instrumentos à disposição dos territórios são fundamentais para o cumprimento do desígnio que todos defendemos, a Coesão Territorial, outros exemplos poderíamos dar em sentido contrário. O Acordo de Parceria Portugal 2030 e os Programas regionais ao abandonarem o DLBC multifundo, retiraram dos territórios um instrumento fundamental que permitia um olhar abrangente para as intervenções. Esta decisão significou um claro retrocesso nos mecanismos de intervenção disponíveis para os territórios. A opção monofundo e as dotações orçamentais previstas no FEADER e FEAMPA perspetivam uma redução do potencial de impacto das Estratégias de Desenvolvimento Local, tanto na dimensão de dinamização territorial como na gestão de sistemas de incentivos dirigidos ao micro e pequeno empreendedorismo com prejuízo para os territórios se não forem encontradas soluções de aprofundamento e articulação, nomeadamente com os Programas Regionais preocupação, aliás, subscrita por mais de 180 autarcas de municípios do Continente, algumas CIM e Direção da ANMP.

Esse aprofundamento e articulação são indispensáveis para dar continuidade a um ciclo longo de ação coletiva para o desenvolvimento, hoje colocada perante novas realidades dos territórios para as quais importa desenhar novas respostas em parcerias de projeto e de mobilização conjugada de recursos de financiamento e iniciativa.

Com efeito, estamos numa fase decisiva da nossa vida coletiva. Os desafios pós-pandemia e agora as condições resultantes da guerra na europa com os efeitos na economia que todos conhecemos, colocam-nos perante desafios que não imaginávamos possíveis. Sermos capazes de olhar para a totalidade dos problemas e não para questões sectoriais é por definição uma das matrizes que a abordagem LEADER nos ensinou. Dispormos dos recursos para o proporcionar aos nossos territórios é a grande tarefa. Parcerias consolidadas e estruturadas e a experiência das equipas existentes de mais de 30 anos de intervenção não podem ser desperdiçadas.

A construção das Estratégias de Desenvolvimento Local está agora a iniciar-se, envolvendo as equipas, mas principalmente os atores dos territórios dos GAL, através de exercícios de diagnóstico e programação participados, tendo em consideração e articulando-se com as estratégias de nível superior. Importa aqui reforçar a preocupação dos atores dos territórios sobre o atraso na abertura do aviso de qualificação dos GAL.

Com estes pressupostos, tendo em consideração a fase adiantada da programação e o processo de descentralização em curso, a FMT e as Associações de Desenvolvimento Local que lideram as parcerias dos Grupos de Ação Local, têm apresentado aos diferentes interlocutores um conjunto de propostas que visam:

Organização



ADRIMAG



montanhas
mágicas



arouca

Colaboração



Dar corpo às orientações da Visão de Longo Prazo para as Zonas Rurais da União Europeia e do Pacto Rural Europeu, propostos pela Comissão Europeia, favorecendo a articulação da Política Agrícola Comum (PEPAC) com a Política de Coesão (Programas Regionais), através das Estratégias de Desenvolvimento Local;

Aprofundar a territorialização de medidas de política com o envolvimento dos atores dos territórios, nomeadamente da sociedade civil, num "nível mais fino" do que o da NUTIII, capitalizando a experiência, capacidade e proximidade aos territórios e aos empreendedores dos Grupos de Ação Local, – esta capacidade de mobilização ficou patente na adesão dos empreendedores a instrumentos como o SIZE e o +CO3SO Emprego no programa que está a terminar, assim como disseminação dos apoios a pequenos investimentos nas explorações agrícolas por todo o território do Continente;

Empoderar as redes de atores territoriais, nomeadamente da sociedade civil organizada, para reforçar o seu envolvimento no desenho, implementação e monitorização de políticas públicas, aproximando-as dos cidadãos e melhorando os seus resultados e impactos;

O futuro dos nossos territórios passa por lhes reconhecermos a capacidade que sempre tiveram de se adaptar. Não lhes imponhamos modelos e padrões, ou não aceitemos que outros o façam, porque em última análise isso significará o fim da autenticidade que todos advogamos. Lutamos pelo reconhecimento de que inovar, tem sido sobretudo encontrar a capacidade de resistir, apesar de todas as padronizações que as "leis de mercado" querem impor, e das quais nós, agentes com intervenção nos processos de desenvolvimento local, temos sido sobretudo veículo quando devíamos ser questionadores.

É reconhecido por todos que um dos enormes desafios que enfrentam muitos dos nossos territórios tem na sua base o despovoamento.

Esta situação tem várias questões na sua origem. Uma delas, provavelmente a mais desvalorizada, é o facto de a vida nos territórios rurais agrícolas, ser uma vida de dificuldades e dureza. Uma vida que, longe das visões românticas e idílicas do regresso à terra e hábitos de produção e consumo amigos do ambiente agora tanto na moda, se revelou sempre uma vida de dificuldades contínuas. Os cidadãos que a ela foram obrigados a resistir sempre tiveram, como qualquer progenitor, a expectativa que os seus descendentes tivessem condições para dela fugir. Porque isso significaria, na sua ignorância do que eram as enormes dificuldades da vida nos espaços mais urbanos, uma melhoria!

A esta está intimamente ligada a questão económica. O rendimento das comunidades rurais, foi decrescendo de forma contínua. A desvalorização de algumas atividades, bem como o esvaziamento por parte do Estado de serviços de proximidade, levaram a um sentimento negativo que o mundo rural sentiu de forma marcante. Esse é o imenso risco para o caminho que se está a traçar com a diminuição de recursos disponíveis e acessíveis aos mais desprotegidos.

É neste contexto de vida dura e difícil, de declínio social e económico que somos chamados a dar resposta com as comunidades a desafios que sempre estiveram connosco, ainda que com outros contornos, como são os desafios das transições sustentáveis e da resiliência dos territórios. A estes desafios, dizemos presente com os argumentos da experiência acumulada, do trabalho em rede e de proximidade na mobilização de recursos e de energias renovadas.

Miguel Torga dizia num dos seus diários "o universal é o local sem as paredes". Há muitos anos que andamos a derrubar paredes tentando demonstrar a universalidade das intervenções que defendemos e dos territórios onde elas acontecem. Sem que isto signifique, em circunstância alguma, perda de identidade e autenticidade reforçando, em Rede, a importância das parcerias como fatores de afirmação de um modelo de desenvolvimento mais inclusivo, participado e consequentemente mais democrático.

Um enorme bem-haja

Miguel Torres, Arouca 10 de Janeiro de 2023

Encontro Nacional LEADER 2023

Organização



ADRIMAG



montanhas
mágicas



arouca

Colaboração

